

REVISTA BRASILEIRA DE HUMANIDADES



NABUCCO

ANOS 19
VOLUME 11
NÚMERO 1



ANTONIO RISÉRIO | JOSÉ ARTHUR RIOS

Duas experiências de Brasil

MERQUITOR: DE NOSTÁLGICO A APOLOGETA *segundo* Kaio Felipe TÁCITO, A ORATÓRIA ANTIGA E O BRASIL CONTEMPORÂNEO *segundo* Érico Nogueira EM QUE CONSISTE A LIBERDADE DO FILÓSOFO *segundo* Cristian Ciocan EU, UM PLAGIÁRIO BÍBLICO? *segundo* Gabriel Liiceanu

Resumo de Nabuco. Duas Experiências de Brasil - Volume 4

O quarto número da revista Nabuco põe em destaque duas longas entrevistas com dois intérpretes do Brasil: o antropólogo Antonio Risério e o sociólogo José Arthur Rios. Embora se situem, politicamente, em posições bastante desencontradas, convergem em sua insatisfação com os modismos das ciências humanas no Brasil e em sua preocupação com as realidades concretas do brasileiro.

Em entrevista, Risério trata de nossa história cultural do ponto de vista dos modelos urbanos que adotamos, discute o “barroquismo” do brasileiro e condena o que chama de a “nova história oficial do Brasil”; ao passo que Rios, um dos primeiros sociólogos profissionais em nosso meio (o primeiro a estudar sistematicamente as favelas), medita sobre uma curiosa ponte entre o realismo filosófico medieval e a sociologia moderna de campo, enquanto dá seu testemunho sobre a vida universitária brasileira e de certa parcela de uma outrora influente intelectualidade católica nacional, que conheceu de perto.

Os que se interessam pelo dia a dia da vida de filósofos, ainda mais dos que se veem em meios especialmente adversos, irão gostar dos textos que ora trazemos e que revelam o modo como se viraram três filósofos romenos para construir suas obras sob um regime de Estado policial: Alexandru Dragomir, Constantin Noica e Gabriel Liiceanu.

No caso deste último, trata-se de texto autobiográfico, no qual se assiste a uma trama rocambolesca, em meio ao qual o autor se vê até acusado de um plágio literalmente bíblico...

O presente número de Nabuco traz ainda ensaio sobre a trajetória intelectual de José Guilherme Merquior, visto como crítico cultural, e sobre a insuspeita atualidade de um texto do historiador, orador e político romano Tácito.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)